



## Sábado, 4 de Março - Segredos da cozinha saudável

Na Casa de Pedrógão Grande, Rua Portas Sto Antão, 159, Lisboa. Das 16h às 20h.

A próxima oficina de cozinha é dedicada às algas (tudo o que sempre quis saber e não sabia onde perguntar) e a múltiplos condimentos saudáveis, que tornam a cozinha vegetariana e macrobiótica mais apetitosa e nutritiva. É a quinta oficina do nosso programa temático (não houve disponibilidade para realizar a de Janeiro) com Anabela Cristos e Sandra Oliveira. A oficina inclui o jantar às 20h, custa 15€ para sócios (17€ não sócios) e, claro, é confeccionada com produtos de Comércio Justo e biológicos. Inscreva-se na Mercearia ou pelo 213 433 303 ou pelo novo e-mail [info@coresdoglobo.org](mailto:info@coresdoglobo.org)

Mais inf. em [www.coresdoglobo.org](http://www.coresdoglobo.org)

## 12 de Março: Assembleia Geral da Cores

Garantindo o regular funcionamento democrático da associação, realiza-se no dia 12 de Março, pelas 17 horas na loja-sede, mais uma Assembleia Geral da Cores do Globo. Como habitualmente em Março, a assembleia geral permite que todos os sócios conheçam e tomem posição sobre as actividades e contas do ano anterior, pronunciando-se também relativamente aos projectos para o novo ano. Em 2006, a Assembleia servirá ainda para eleger novos corpos sociais, visto estarem esgotados os dois anos de vigência dos actuais mandatários. Razões de sobra, pois, para que todos marquemos presença, sendo que apenas os sócios com quotas em dia poderão participar nas votações.

## Produto do mês: T-Shirts de Algodão Biológico (Projecto: Maikaal – Índia)

Entre 9.20 e 12€

Este projecto teve início em 1996 em Madhya Pradesh (entre o Mumbai e Nova Dheli) com o apoio da *Greenpeace* e da *Magasins du Monde*, possibilitando a 1.100 famílias, de 85 aldeias, melhores condições de vida.

Os trabalhadores recebem cursos de formação, o que se traduz numa excelente qualidade do produto, assim como todos os benefícios que resultam da aplicação dos critérios de Comércio Justo. Os filhos e as filhas dos trabalhadores recebem educação e assistência médica gratuitas.

A Maikaal paga aos agricultores 26.000 Rs por 355 kgs de algodão orgânico. O habitual é que os agricultores de algodão recebam 15.000 Rs\*. A produção anual de algodão atinge as 100 toneladas.

Os produtores convertidos à agricultura biológica recebem entre cerca de 30% a 50% mais em comparação com o preço de mercado.

Os custos de aquisição de materiais são inferiores relativamente aos agricultores que utilizam sementes OGM ou pesticidas, mas o seu rendimento também é menor nos primeiros anos (só a partir do 6º ano, é que o rendimento da terra é equivalente à agricultura tradicional) e exige uma dedicação maior.

O custo da certificação efectuada pela SKAL, tanto da cultura como de toda a cadeia de produção, representa uma quota considerável e mais 0.5% das vendas.

A Maikaal usa exclusivamente algodão penteado, enquanto que a maioria usa algodão cardado, o que aumenta a sua suavidade ao toque.

*\*dados de 2005*

### **Europa 2005: Comércio Justo a crescer!**

A mais recente pesquisa levada a cabo em 25 países europeus, demonstra como as vendas de Comércio Justo (CJ) cresceram desde 2000 uma média de 20%. O valor acumulado da rede CJ na Europa é agora de 660 milhões de euros em produtos CJ. Ou seja, uma duplicação dos valores de há cinco anos atrás! Assim sendo, o mercado de Comércio Justo é neste momento um dos mercados do mundo com maior crescimento.

Neste momento os produtos de Comércio Justo podem ser encontrados em 55.000 supermercados europeus e tomam um peso ainda maior no mercado interno dos 25 países. Por exemplo, na Suíça: 47% do mercado de bananas, mais 28% das flores e 9% do açúcar, são CJ. E no Reino Unido, um mercado oito vezes maior que a Suíça, é já de 20% a percentagem de café moído, bem como 5,5% das bananas e ainda, um feito histórico num país conservador do seu chá, 5% do chá é de CJ.

Das primeiras experiências dos anos 50 e 60 do século XX até hoje, o CJ tornou-se um movimento global, que beneficia nos países em vias de desenvolvimento mais de cinco milhões de produtores e suas famílias.

**Neste momento existem mais de 2.800 Lojas do Mundo na Europa – dez são em Portugal! - que vendem produtos importados pelas 200 organizações que fazem importação directa dos pequenos e médios produtores. O estudo adianta ainda que são cerca de 100.000 os voluntários que colaboram com o CJ na Europa.**

Com o relatório e contas de 2005 a fechar (será apresentado na Assembleia Geral de 12 de Março), podemos adiantar já que 2005 foi ano de grande crescimento para a Cores do Globo, se bem que em Portugal o movimento vive ainda os primeiros passos na construção da sustentabilidade e na promoção do conceito.

Mas são dados como estes que provam o que todos os dias afirmamos com o projecto Cores do Globo: o Comércio Justo é um instrumento eficiente no combate à pobreza e à perseguição dos Objectivos do Milénio definidos pela ONU. Possibilita um acordo justo para os produtores, não apenas pelo pagamento de um preço justo e estável pelos seus produtos – os comerciantes justos também ajudam os seus parceiros do Sul a obter melhor acesso aos mercados, a proteger o meio ambiente e a cumprir os padrões europeus. Na Europa o movimento CJ tem sido uma força motriz para a crescente pressão do consumidor responsável junto das empresas de café e bananas, para que deixem de utilizar trabalho forçado ou de crianças.

O estudo completo Comércio Justo na Europa 2005 - "Facts and Figures on Fair Trade in 25 European countries", levado a cabo por Jean Marie Krier, está publicado pelo Fair Trade Advocacy Office em Bruxelas e pode ser descarregado do sítio [www.ifat.org/downloads/marketing/FairTradeinEurope2005.pdf](http://www.ifat.org/downloads/marketing/FairTradeinEurope2005.pdf)

### **Compra Pública Ética: o próximo grande desafio?**

As instituições públicas, privadas e do III sector são hoje consumidores muito poderosos. Não será já tempo de o fazerem com critério éticos, associando o seu consumo aos grandes desafios sociais e ambientais do nosso tempo? E, em particular, sendo as organizações públicas financiadas por todos e movidas pelo bem comum, não lhes será de exigir um envolvimento mais sério na luta contra as desigualdades sociais e desequilíbrios ambientais, através de gestos tão simples como os produtos que consomem? (de notar que a compra pública representa já cerca de 1/5 dos bens transacionados).

Esta é a ideia base que tem movido cada vez mais projectos e campanhas em todo o mundo e com resultados muito animadores. Milhares de escolas, hospitais, agências, ministérios, assembleias, etc., já aderiram... entre elas, o Parlamento Europeu. Em Inglaterra, por exemplo, resultado da luta de muitos profissionais e voluntários, já mais de 100 cidades têm o estatuto de "fair trade towns", o que significa que as suas administrações apoiam activamente o comércio justo e consomem os seus produtos (ver [www.fairtrade.org.uk](http://www.fairtrade.org.uk)). O mesmo está a passar-se em diversas cidades de Espanha, como é o caso de Barcelona.

Além do trabalho permanente da FINE, o gabinete de promoção do comércio justo em Bruxelas, decorre actualmente o projecto europeu "Fair Procura" (2004-2007), desenvolvido por EFTA, FTO-Holanda, Oxfam-Belgica, CTM-Italia, IDEAS-Espanha, co-financiado pela UE e cujo objectivo é precisamente promover o comércio justo nas instituições públicas e, em particular, nos mecanismos de "compra pública". Em Portugal, apesar do apoio informal de algumas Câmaras (Amarante, Palmela, Almada, Porto), pouco se tem avançado em termos institucionais. No entanto, 2006 pode bem ser o ano de viragem. A Cores do Globo envolve-se nesta luta, coordenando já este ano um projecto nacional, em parceria com os seus companheiros do CIDAC e da Reviravolta. Além disso, formou recentemente um grupo de trabalho para promover especificamente avanços neste domínio tão complexo quanto fundamental. Contudo, o sucesso depende de todos, pois todos estamos integrados em instituições. Fica a sugestão: torne a sua organização mais justa!

**Aviso à navegação: Sítio novo!**

O sítio (sim senhores, temos site mas em português!) da Cores do Globo mudou para um servidor melhor e mais de acordo com a filosofia do comércio justo, agora a funcionar em software livre e com um alojamento solidário pela Arte Numérica. O novo endereço é o [www.coresdoglobo.org](http://www.coresdoglobo.org) e o novo e-mail [info@coresdoglobo.org](mailto:info@coresdoglobo.org), boa navegação...

**E a campanha novos voluntários continua...**

Construir um mundo mais justo é um projecto de todos e para todos. Decorre neste momento na Cores do Globo uma campanha para o envolvimento de novos voluntários. Esta é uma grande oportunidade para contribuir activamente para esta luta. Contacte-nos para [coresdoglobo@yahoo.com](mailto:coresdoglobo@yahoo.com), ou para o número de telefone 966634697.

**Aviso: Quotas a pagamento**

*Vimos por este meio recordar que as quotas referentes a 2006 encontram-se a pagamento. Como habitualmente, este pagamento pode ser feito através de cheque ou dinheiro na sede da associação (Mercearia do Mundo, Rua de S. José nº 17-19) ou através de transferência bancária, devendo neste caso guardar o respectivo recibo e entregá-lo na associação (ver dados no final deste e-mail).*

*Lembramos ainda que o pagamento da quota e a manutenção do estatuto de sócio é um mecanismo determinante para a participação no projecto de tornar o mundo um local mais justo, e que é condição necessária para participar, na plena posse dos vossos direitos, na próxima Assembleia Geral Ordinária.*

*Esperamos continuar a contar com tod@s, porque todos somos necessários para a promoção de um mundo mais justo.*

Montante: 25€

CGD - 00851 022 040 30

NIB - 0035 0085 0010 2204 030 75